



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI

D E S P A C H O

EM PAUTA PARA RECEBIMENTO DE EMENDAS

Rib. Preto. 01 SET. 2020 de

Nº

**154**

*Presente*  
**EMENTA:** Dispõe sobre a Declaração de Ponto Turístico do Município de Ribeirão Preto o SANTUÁRIO DAS SETE CAPELAS, conforme específica e dá outras providências.

SENHOR PRESIDENTE,  
APRESENTAMOS À CONSIDERAÇÃO DA CASA O SEGUINTE:

Art. 1º. Fica instituído e declarado ponto turístico do Município de Ribeirão Preto, o Santuário das Sete Capelas.

Art. 2º. A Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto será responsável pela inclusão nos canais eletrônicos de divulgação e nos demais meios ou mídias de divulgação do turismo local, bem como a colocação de placas na cidade com a indicação do Santuário das Sete Capelas como Ponto Turístico.

Art. 3º. As despesas decorrentes desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Esta lei entre em vigor da data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de setembro de 2020.



**Rodrigo Simões**

vereador

Câmara Municipal de Ribeirão Preto



Protocolo Geral nº 21240/2020  
Data: 01/09/2020 Horário: 12:21

LEG - PL 154/2020

EXPEDIENTE:

ATO Nº

OF. Nº

DATA

/ /

FUNCIONÁRIO

1



### JUSTIFICATIVA

O *Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa* (ou "*De Nossa Senhora das Graças*" ou ainda simplesmente "*Das Sete Capelas*") não é o mais antigo, nem é um dentre os mais antigos em terra brasileira, mas com certeza um dos mais sugestivos.

Suas origens remontam aos últimos meses do ano de 1947, época em que o Padre Dom Casimiro Maria Masetti, então Prior da Abadia de Santa Maria do Monte Oliveto de Ribeirão Preto, ocupava-se da direção da nova casa de formação dos Monges Beneditinos Olivetanos, no Morro do Cipó, hoje "Alto do São Bento".

O Morro do Cipó era então um lugar quase desconhecido, praticamente inacessível, em posição privilegiada, mas que ninguém pensava em escalar seguindo os atalhos para atingir o alto do morro, especialmente um deles que, saindo um pouco além de onde passa o Córrego do Retiro, abria estreita passagem por entre bananeiras e culturas de milho e mandioca para chegar ao último trecho, assaz íngreme, escarpado; isso seria mais possível sempre que houvesse estiagem na região. A altura da entrada do Bosque iniciava onde a Rua Capitão Salomão terminava, de frente à porteira da Cachoeira Municipal, seguia passando entre os carroções de limpeza pública, subia como que se agarrando às lajes de pedra nua, lavadas pelas chuvas. Os dois caminhos eram tão difíceis de subir que desanimavam qualquer pessoa que quisesse galgar o Morro do Cipó, e quando era mesmo necessário, só podia ser a cavalo, armados com uma machadinha, porque em certo ponto precisava abrir passagem entre árvores crescidas e emaranhadas de cipós, ou ainda havia em meio à cava de pedras abandonada, de onde haviam sido retiradas as bases da Igreja de Santo Antônio, da Abadia de Monte Oliveto e do "Seminário". No meio dessa inóspita pedreira abrigava-se uma quantidade de serpente que, apesar da beleza da espécie, deixava qualquer um temerário ao adentrar esse lugar que de tão lindo parecia os palácios medievais de Florença ou de Gênova.

Um dia, Dom Casimiro, passeando por ali, permanecia estático ao olhar as maravilhas desse lugar e repetia sempre: "Maravilha! Que posso querer encontrar de mais belo?". Saindo depois e tomando o caminho da Abadia de Santa Maria de Monte Oliveto, enquanto andava cheio da alegria poética da contemplação, passara a observar o sentido das coisas práticas... Começou a perguntar-se como utilizar aquela cava de pedras, que lhe parecia uma grande bacia. A sua primeira decisão foi transformá-la em uma piscina para os futuros seminaristas que viriam a ser acolhidos no novo seminário. O projeto logo foi

EXPEDIENTE:

ATO Nº

OF. Nº

DATA

FUNCIÓNÁRIO

2



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

afastado pela constatação de não haver água em distância viável. Essa indagação do que fazer naquela cava foi respondida quando sentiu em sua alma uma voz secreta que disse: "Construirás ali uma capela dedicada à Santíssima Virgem Maria!".

Dom Casimiro acolheu essa voz interior e decidiu empreitar esse projeto, mas sem se perguntar qual título daria àquele santuário dedicado à Mãe de Deus.

Passados alguns dias, Dona Elvira Pallocci Teixeira o chamou para benzer sua casa. Confiou ao Pe. Dom Casimiro o desejo que há muito alimentava: colocar uma imagem de nossa Senhora da Medalha Milagrosa em um lugar em que todos pudessem venerar. Pe. Dom Casimiro lhe revela então o oculto projeto que trazia na alma e nesse momento profetiza: "A Senhora doará uma quantia em dinheiro (cinco contos) e eu iniciarei a construção na cava abandonada da pedreira!". Também Otorino e Zilda de Souza Rizzi colaboram. Dom Casimiro teve inclusive 20.000 cruzeiros ofertados pelos cônjuges Ademar Ferrero e Dona Nê Ferrero (esta, metodista). Vai à procura do professor Antônio Pallocci, irmão de Dona Elvira, que era escultor, e lhe explica como seria a capela que lhe vinha em seus sonhos: "Um cubo grande, transfurado de vitrais, fechado na parte inferior por um pórtico."

O professor Pallocci compreendeu o projeto e assumiu o encargo de preparar a maquete que, com grande satisfação, apresentou a Dom Casimiro uma semana depois.

No mês de novembro de 1947, Pe. Dom Casimiro obtém a licença da Cúria da então Diocese de Ribeirão Preto, sendo então bispo Dom Manuel D'Elboux, de saudosa memória, para assim construir a capela na pedreira do Morro do Cipó; colocou a primeira pedra na presença de cinco testemunhas e no dia seguinte deu-se início à construção.

Certo dia, Dom Casimiro dirige-se a Jardinópolis, onde era pároco o olivetano Dom Filipe Garzoni; falando do seu projeto, lhe pede para que seja intermediário ante o prefeito de Jardinópolis para a doação de uma imagem da Virgem da Medalha Milagrosa. O prefeito, Dr. Virgílio Costacurta, aceita entusiasmado o pedido dos dois monges olivetanos.

Pe. D. Casimiro continua o seu trabalho na construção, contrai algumas dívidas, mas nos primeiros dias de março de 1948 consegue inaugurar a nova capela, embora não terminada, pois lhe faltava o piso.

Era um Domingo, tarde cálida, quando um longo cortejo de carros, precedido pelo carro ornamentado com a imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, seguida pelo carro do prefeito e demais autoridades, parte de Jardinópolis a Ribeirão Preto. Chegando à ponte do Rio Pardo, parou no limite dos dois municípios, onde já estavam à espera o prefeito de Ribeirão Preto e demais autoridades. Os dois prefeitos se abraçam e

EXPEDIENTE:

ATO Nº

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

3



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

trocaram a imagem, sinalizando fraternalmente a fé que unia ambas as cidades. O cortejo chagara a 110 carros que ao entrarem na Avenida Saudade começaram a buzinar, atraindo uma multidão de fiéis. Quando o cortejo seguia pela Avenida Capitão Salomão, chegando na ladeira do Morro do Cipó, começaram os estrondos dos fogos de artifícios. A imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa era aclamada com palmas, estouros de morteiros e rojões! Cenas indescritíveis as daquela comoção de que foi tomada aquela multidão que, deixando os carros, se dirigia para a cava, admirada pelo que via: uns recitando o terço, outros gritando "Viva Maria!", sorridentes a desfilar ante a imagem, alguns de joelhos rezavam com lágrimas nos olhos... Assim, ao escurecer, todos se retiravam com paz em seus corações. Um Domingo histórico para Ribeirão Preto!

Deste modo, com a entronização de Nossa Senhora no Morro do Cipó, aquele local tornava-se sagrado e passava a ser um Santuário Mariano, um reduto sacratíssimo da Fé Cristã Católica. De fato, já na manhã seguinte os primeiros peregrinos se achegavam recitando o Santo Rosário, uns trazendo velas e outros a rezar de joelhos aos pés da imagem de Nossa Senhora, assim até no Domingo seguinte quando fora celebrada a primeira Santa Missa na capela, seguida aquele dia todo pela visita de católicos piedosos a orar diante da estátua da Mãe de Deus, a Toda Bela, Toda Pura e Toda Santa Maria Santíssima!

Aquela animadora espontaneidade popular, que nem a grande caminhada nem o sol a brilhar intensamente conseguiam desencorajar, fundamentava-se na fé de que a Virgem quis o novo Santuário e convidava os fiéis à oração naquela cava onde surgira a sua capela!

Após cinco meses, celebrava-se na Igreja Abacial de Santo Antônio (hoje Basílica Menor) o Sexto Centenário da morte de São Bernardo Tolomei, falecido a 21 de agosto de 1348, após ter contraído a peste em contato caridoso com os doentes. Aos 40 anos de idade, Bernardo Tolomei convertera-se, abandonando o luxo e a pompa mundana do palácio medieval paterno e refugiando-se em uma floresta, passando a viver numa gruta, na penitência, prece e silêncio. Desta experiência de conversão do Tolomei surgiria a Congregação Beneditina de Santa Maria de Monte Oliveto em 1319.

Pe. Dom Casimiro então colhe a ocasião celebrativa e reflete sobre a possibilidade de deixar naquele lindo santuário nascente um sinal que se fosse inspirado na vida de São Bernardo Tolomei, que da vida com seus pais levava a Monte Oliveto, como testemunho, um grande Crucifixo - única lembrança do palácio de seus pais. Então Dom Casimiro decide construir outra capela na cava, que lembrasse a todos sobre a penitência e o silêncio para inspirar os fiéis devotos a chorar e pedir perdão por suas

EXPEDIENTE:

ATO Nº

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

4



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

culpas e pecados. Essa capela deveria fazer memória daquela que há em Roma, a "Scala Santa" (Escada Santa), que por sua vez recorda a escada que Nosso Senhor Jesus Cristo subiu, quando arrastado à presença de Pilatos, deixando em seus degraus seu suor e sangue sacratíssimos. Assim, nascia a segunda capela, chamada de Capela da Penitência (com o mesmo número de degraus da Escada Santa venerada em Roma, isto é, 28) ou da Santa Cruz, ou ainda de São Bernardo Tolomei - teve como principal benfeitora a Sinhá Junqueira.

Um dia, eis que uma distinta e piedosa senhora procura Pe. Dom Casimiro e se oferece custear a construção de uma capela em honra a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Como benfeitora, Dona Maria Aparecida Meirelles possibilitou que novamente Dom Casimiro procurasse o professor Antônio Palocci, que logo lhe apresentou a maquete da nova capela. Inaugurada com o concurso de grande número de fiéis, uma procissão flamejante, saída do Mosteiro de São Bento, levava triunfalmente a imagem de Nossa Senhora Aparecida para ali ser entronizada numa alegre tarde de Domingo. Nascia a terceira Capela (1954), sob o anseio do Pe. Dom Casimiro em trazer para Ribeirão Preto o mesmo privilégio que os habitantes católicos de Bolonha tinham há séculos, ou seja, um Santuário formado de sete igrejas...

Para tanto, das memórias sagradas da própria devoção dos ribeirãopretanos, Dom Casimiro alimentou o desejo de erguer outras capelas para a devoção dos santos que atraíam a fé e piedade: São Judas Tadeu (1951), Santa Terezinha do Menino Jesus (1954), São Jorge (inaugurada em dezembro de 1956, tendo como benfeitora a Sra. Amélia Junqueira), e das Almas Benditas do Purgatório ou Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1956, tendo como benfeitora também a Sra. Amélia Junqueira)... Completava-se, assim, em Dom Casimiro a inspiração de ver erguido um "Santuário das Sete Capelas"!

A essa altura, outra senhora devota ofereceu-se para ajudar a concretizar a construção da Capela de São Judas Tadeu (quarta capela). E após alguns meses, Dona Zica Junqueira Gallo ofereceu a capela de Santa Terezinha do Menino Jesus.

À medida que o sonho de Dom Casimiro foi se tornando realidade e as capelas foram sendo erguidas naquela cava do Morro do Cipó, também lhe vinha o desejo de renomear aquele lugar, que já lhe parecia um santo refúgio. Então começou a indagar acerca de um novo nome para o santuário... Começou pedindo ao prefeito que, ao invés de "Morro do Cipó", esse lugar, que já contava com a presença do Mosteiro de São Bento, passasse a ser chamado "Morro de São Bento". O então prefeito, Dr. José Magalhães, reuniu a câmara dos vereadores e aprovaram que o alto da colina onde foram erguidos o Mosteiro de São Bento

EXPEDIENTE:

ATO N°

OF. N°

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

5



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

e o Santuário das Sete Capelas seria chamado doravante “ALTO DO SÃO BENTO”, certamente o recanto mais belo de Ribeirão Preto!

Aos 09 de dezembro de 1956 era finalmente inaugurado o conjunto das Sete Capelas, com Missa celebrada pelo Sr. Bispo na Capela da Santa Cruz.

Quando Dom Casimiro Masetti retornou à Itália (onde viria a falecer aos 21 de abril de 1984, na milenar Abadia de San Miniato al Monte, em Florença), os monges beneditinos olivetanos assumiram o seu legado de manter viva a memória do Senhor no esplendor do testemunho de vida dos seus santos e santas ali no Santuário, e, dentre esses, sucedendo a Dom André Figari (falecido em Camogli, Itália, aos 11 de fevereiro de 1999), destacou-se por muitos anos o pastoreio laborioso de outro italiano, Dom Bento Telch (iniciado em julho de 1968); depois destacou-se Dom Anselmo Codinhoto, que ali trabalhou desde 1985, mas como Reitor a partir de 1994, desempenhando tal ministério até 28 de junho de 2019, quando o Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, extinguiu a figura do “reitor” do Santuário das Sete Capelas, determinando que o cuidado pastoral e administrativo do Santuário fosse entregue à competência colegial dos Monges Beneditinos Olivetanos, sob a coordenação do Pároco Reitor da Paróquia Basílica Menor de Santo Antônio de Pádua dos Campos Elíseos (atualmente Dom Gregório Maria Botelho).

Peço aos nobres vereadores e nobre vereadora o voto favorável para que possamos declarar o Santuário Sete Capelas como Ponto Turístico em nossa cidade.

Sala das Sessões, 27 de setembro de 2019.



**Rodrigo Simões**  
vereador

EXPEDIENTE:

ATO Nº

OF. Nº

DATA / /

FUNCIONÁRIO

6